

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Anuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Questões locais

Um escandalo em perspectiva. — Um monstruoso monopólio. — Um inglez em Aveiro

O sr. Manuel Justino Petre publicou para ahí um arrazoado dizendo que o insultavam, que não queria prejudicar a sua terra mas sim favorecê-la, que o que não podia nem devia era prejudicar-se a si para a favorecer a ella, etc.

Ora ninguém insultou o sr. Manuel Justino. Se dar-lhe o nome d'um embaixador é insultal-o, damos a mão á palmatoria. Tem licença o sr. Justino para se desculpar e para nos descompôr. Mas se é sempre uma honra comparar alguém aos grandes homens, o sr. Justino é um ingrato que precisa açoitês apesar de velho. Seja Justino mas não seja ingrato.

Quando a não se querer prejudicar para favorecer a sua terra, acreditamos. Quanto a favorecer a sua terra sem se prejudicar seria caso para maduras cogitações e grandes desconfianças se não se descobrisse logo á primeira vista que o Petre de Aveiro não é propriamente o Petre de Lisboa.

A questão está posta claramente e, por enquanto, não precisa que nos demoremos mais sobre ella. Vimos que Justino impoz condições mais duras á camara municipal de Aveiro do que Salisbury, por intermedio de Petre, ao governo de Lisboa. Como Justino não tem esquadras para nos metter medo, condições de Justino não serão admitidas, porque era preciso que n'esta terra não houvesse um atomo de juizo para que o contrario succedesse.

Mas, diz Justino, eu desisto de parte das minhas condições. Está bem. Mas de que Justino não desiste é de lhe enriquecerem a propriedade com grave prejuizo dos interesses d'esta terra. O mercado não se pôde estabelecer nas propriedades de Justino:

Primeiro, porque a cidade precisa do Ilhote, como muito bem o demonstrou e continúa demonstrando o sr. Edmundo de Magalhães Machado.

Segundo, porque Justino quer monopolisar na sua casa a venda dos productos necessarios ao povo aveirense, venda que deve ser feita em condições muito diferentes.

Terceiro, porque o espaço que Justino reserva para mercado é insufficiente para tal fim.

Quarto, porque é um principio immoralissimo, uma injustiça, uma pouca vergonha continuar atirando uns certos typos que entrando com pés de lã nas coisas publicas, em nome de supostas abnegações e de fingidos serviços, não querem senão servir interesses illegitimos com difficuldades, para o publico, e peias intoleráveis.

Ficamos muito agradecidos ao Justino pelas suas abnegações e sacrificios por esta terra mas,

pela nossa parte, não lh'os aceitamos.

E voltaremos ao assumpto, que não precisa de grandes explanações da nossa parte visto que o sr. Machado o trata melhor do que ninguém, voltaremos ao assumpto, dizemos, como simples auxiliar e como tal nos declarámos logo desde o principio, voltaremos ao assumpto quando seja necessario.

Quando for preciso tocar a rebate, nós cá estamos. Pódem contar connosco.

ASSUMPTOS LOCAES

Da importancia economica da estação central de mercadorias no Ilhote do Cojo, segundo o projecto descripto na representação dirigida á camara municipal de Aveiro no dia 29 de maio ultimo

II

Pelas considerações expendidas no artigo anterior julgamos ter demonstrado sufficientemente que a industria da pesca e a da criação das ostras offerecem em Aveiro condições de sobejo para um consideravel desenvolvimento n'um futuro relativamente proximo: as de mais, que ainda não existem, e a que na representação se fez referencia, estão evidentemente no mesmo caso.

Em beneficio da sua organização e crescimento, reputamos indispensavel que desapareça toda a difficuldade de exploração racional da ria e de sahida dos productos d'esta. Com este ultimo intuito pensou-se durante muito tempo em beneficiar o estado da barra, e consumiram-se n'isso com pouco proveito alguns milhares de contos. Afigura-se a quem escreve estas linhas que o proseguir n'essa via com o proposito de obter uma barra excelente, é um caminho errado. O esforço exigido ao paiz teria de ser enorme e o resultado sempre incerto. Por outro lado se recorremos por confronto a paizes em estado aliás florescente, nem de lá trazemos o exemplo. A França antes de melhorar os seus portos, escolheu os bons e pôz de parte os maus. Com o d'Archon, por exemplo, apesar de muito superior ao nosso, e ter hoje a cidade um commercio e industria importantissimos, não gasta um real; e a barra é quasi impraticavel, ou só deixa de o ser quando a natureza a dispõe. Toda a exportação se faz pelo caminho de ferro, sobre tudo em La Teste onde a linha passa rente da bacía. De resto, é escusado dizer que allí, como por toda a parte onde a via liquida, (canaes, portos e rios), conduz mercadorias, lá se encontram nos caes os prolongamentos dos caminhos de ferro.

Em Aveiro quiz o governo fazer qualquer coisa n'este sentido, mas o resultado é verdadeiramente triste. Nem outro sentimento pôde inculir-nos um projecto a cuja ideia inicial não deixaram certamente d'assistir as razões acima apontadas, mas que teve de ser reduzido a proporções estreitas por motivo da doença

geral do paiz—a falta de dinheiro—. Pensou-se pois apenas na necessidade de servir a grossa mercadoria do sal, e em ao mesmo tempo conseguir desviar o transitio d'este do interior da cidade; e, em consequencia, disse-se ao engenheiro:—Reduza o projecto ás condições minimas e de fôrma que o orçamento não exceda a quantia de tal—.

Esse projecto consiste no prolongamento até ao Aterro, do estreiro que começa no Cojo. A um dos lados d'uma especie de doca feita no extremo, começaria uma estrada de forte rampa onde a Companhia do caminho de ferro montaria opportunamente um ascensor, se n'isso visse conveniencia.

O resultado final de tal obra, (dependente em todo o caso da boa vontade futura da Companhia do caminho de ferro), seria deficientissimo e os seus inconvenientes são evidentes desde já:

1.º—Só servia para mercadorias grossas e em grande quantidade;

2.º—Exigiria que se fosse muito longe do centro da cidade, e sempre em barco, fazer a entrega;

3.º—Deixaria os exportadores sujeitos ás irregularidades infinitamente provaveis do serviço mais ou menos complicado d'um ascensor, por isso que a Companhia para que o serviço fosse regular tinha de dispôr d'uma machina fixa potente e respectivo pessoal, material circulante especial para este fim que permittisse a subida dos wagons carregados como de costume sem desperdicio de sal, e por ultimo pessoal de trafego analogo ao d'uma secção de mercadorias de grosso movimento.

4.º—A economia de transporte que os exportadores pretendem seria sophismada, visto que a Companhia havia de querer pagar-se do trabalho do seu ascensor por uma tarifa elevada, a que não presidiriam como base os interesses do commercio e da industria locais;

5.º—De pouco proveito para a grande exportação, esta obra seria para a pequena exportação como se não existisse. O incentivo para o desenvolvimento da pequena industria seria evidentemente nullo, isto é, as condições economicas da terra continuariam a ser o mesmo que até hoje.

N'este caso não está o projecto que tencionam apresentar ao governo os signatarios da representação dirigida á camara no dia 29 de maio ultimo. As suas vantagens pelo que respeita ao commercio da ria ficaram já sufficientemente explanadas na representação. De passagem apenas aqui diremos que não são só o commercio e a industria da ria, mas da cidade inteira, que beneficiarão com este melhoramento que corresponde quasi á transferencia do caes de mercadorias da estação para o centro da cidade.

Ora o projecto em questão, que não está por ora reduzido a planta, e de que portanto não ha ainda orçamento, é quasi certo não exceder no custo o dobro do primeiro. Pedir o encargo da sua execução ao governo quando o thesouro está exaustão, seria um contrasenso. Se Aveiro abundasse em capitaes, ou se por este importante motivo se levantasse

o entusiasmo pela causa publica, poderia fazer-se talvez o pedido ao governo nas condições seguintes:

—Visto que o governo, por motivo da crise geral, não pôde nem deve fazer a obra, digno-se apporvar o projecto; contracte com a Companhia de Norte e Leste de fôrma que esta se comprometa a fazer depois de concluida a estrada o assentamento da via, a incumbir-se d'então para o futuro dos reparos da estrada, e a estabelecer no Cojo á beira do canal uma repartição de despacho de mercadorias; e finalmente consinta o governo que os interessados façam a obra á sua custa, ao que elles pela sua parte se compromettem desde que lhes seja garantido o direito de cobrar sobre as mercadorias expedidas ou recebidas n'aquella succursal da estação uma determinada percentagem até reembolso do dinheiro dispendido e seu juro a 5 p. c.—

No projecto já approvedo, o orçamento foi de 10 contos. O que os signatarios da representação pensam em propôr não excederá certamente 20.

O calculo que se vê na representação a respeito de carretos de sal dá uma economia annual de 5 contos de réis. Adicione-se-lhe o crescimento immediato da exportação de sal por esta via, o despacho de pescado e o d'outros generos a que já se fez allusão, e concluiremos que o desembolso nem talvez dure 4 annos!

Será facil a campanha de mover capitaes n'uma terra como Aveiro, e será para isso argumento bastante o alcance da obra em beneficio commum? Façamos a nós todos a justiça de o acreditar.

Mas um alvitre acaba de nos occorrer. De resto, antes de se adoptar uma resolução, deve este assumpto ser cuidadosamente estudado e discutido por todas as pessoas que se interessam pelo futuro da terra.

Seria o seguinte: Quem representa como corporação official os interesses do concelho? Evidentemente a camara. Pois bem: porque não ha de ser a propria camara que officialmente nos represente junto do governo, a quem, além da approvação do projecto, pediria:

1.º—Auctorisação para abrir no concelho um emprestimo que a habilite a fazer a obra, comprehendida a compra do Ilhote.

2.º—Auctorisação para cobrar sobre as mercadorias expedidas ou recebidas pela nova estação uma percentagem determinada. Esta percentagem poderia mesmo estar em relação com as tarifas da companhia do caminho de ferro, e ser cobrada pela referida companhia que em face da respectiva conta pagaria annualmente á camara.

3.º—Fixação da percentagem de fôrma que, emquanto se não fizesse o reembolso da importancia total da obra, os commerciantes e o publico em geral dispendessem, no pagamento da mesma percentagem, approximadamente 3 quartas partes ou 2 terços do que dispendem actualmente em transportes para a estação.

Mas, talvez se pudesse ir ainda mais longe.

Todos sabem que a situação financeira do municipio não é desaffogada. O emprestimo que se tornou indispensavel contrahir para a construção do quartel de cavallaria 10, está ainda por amortisar, e, enquanto esta divida existir, a situação financeira da camara conservar-se-ha embaraçada para tudo o que sejam obras de vulto. No interesse de nós todos bastaria que esta divida se pagasse.

De que modo?

Um imposto directo é sempre mais ou menos duro e traz grandes difficuldades.

Ao contrario o imposto de que estamos tratando, nem sequer tem o caracter d'imposto, pois é estabelecido em condições que em vez d'onerar, alliviam.

Persuadimo-nos pois de que aos artigos supra se poderia acrescentar o seguinte:

4.º—Prorogação do praso de cobrança da percentagem até pagamento integral das actuaes dividas da camara.

Se depois d'isso conviria, como fonte ordinaria de receita do municipio, que a cobrança se prolongasse, fosse por exemplo, com a redução de 50, 70, ou 80 por cento, é assumpto um pouco mais grave, mas tambem digno de exame, assumpto em todo o caso sobre que o signatario d'estas linhas se não atreve por si só e desde já a emitir opinião. Mas, como quer que seja, e antes mesmo da consulta dos homens competentes, affigura-se-lhe que a adopção d'este meio não traria senão vantagens: seguros pela garantia da camara, ao emprestimo aberto por ella não faltariam no concelho subscriptores; n'um curto periodo a camara teria não só prestado ao concelho e á região um serviço de primeira importancia, mas, conseguindo alliviar-se do seu passivo, ficaria com margem franca para ao mesmo tempo melhorar a cidade e o resto do concelho, tracando largas ruas, ampliando as malhadas, resolvendo a questão das aguas e a dos esgotos, desenvolvendo e reformando a viação rural, etc., etc.

«O municipio, escrevia em 1856 um liberal distincto, amigo de José Estevão e de Sampaio e fallecido antes d'estes, organizado liberalmente, poderia talvez salvar o nosso paiz de immensas catástrophes pela cura dos males, que necessariamente as hão de provocar. Restaurando as amortecidas forças da industria, por toda a superficie do territorio, criaria riquezas enormes, que sem a sua influencia jámais haviam de existir. Espargindo com mão larga os beneficios do capital, alliviaría milhares de productores do pezo da uzura, que os esmagava. Derramando copiosamente a instrução pratica, dotaria as classes numerosas da sociedade com os meios de honesta subsistencia. Protegendo os infelizes e cuidando do futuro dos pobres, consolidaria a fraternidade que o egoismo continuamente dilacerava. Premiando as boas acções e corrigindo as más, prestaria a homenagem devida á moralidade publica. Interio do-se entre as exigencias dos cidadãos e as impossibilidades do governo, não raro conseguiria occorrer ás primeiras, e liberar de embarracos o poder central. Deferindo a maior parte dos seus cargos a funcionarios gratuitos, obtería um serviço geralmente zeloso e economico. Escolhendo para os seus cargos retribuidos homens de provada aptidão e honradez, renharia todos os elementos de servir bem e utilmente os interesses dos cidadãos. Cuidando, como de justiça deve cuidar, uma parte do rendimento do estado, cu-

a porção é, ficaria habilitado a custear as suas consideráveis despesas. Fazendo subir os bens próprios ao melhor estado de grangeio e emprehendendo certos ramos de industria em suas officinas e terras, poderia finalmente dar um notavel desenvolvimento ás proprias rendas e aos lucros particulares.»

Nunca a doutrina d'este trecho se nos affigou tão salutar como á hora presente. As catastrophes vieram com effeito, e Portugal encontra-se actualmente na situação extrema.

EDMUNDO MACHADO.

QUE NOJO!

Para cumulo e final da mascarada em que Gomes da Silva pretendeu envolver o sr. Francisco Christo publicámos abaixo uma carta do nosso amigo Reis Damaso, em resposta a uma declaração d'um sr. Virgilio Campos, carta dirigida á *Vanguarda*.

O sr. capitão Thomaz da Terra tinha declarado, como vimos, que Virgilio de Campos lhe dissera que fora elle proprio, Virgilio, quem mostrara o *Povo de Aveiro* a Gomes da Silva. Virgilio veio dizer que não era verdade. O nosso amigo Reis Damaso confirma agora plenamente a carta do sr. capitão Thomaz da Terra.

De fórma que fica plenamente demonstrado que só no fim de **vinte e cinco dias** é que Gomes da Silva se julgou offendido com as palavras do *Povo de Aveiro*.

Consciencia safada! disse o sr. Christo e disse bem.

Que bando de miseraveis que esta *pendencia* revelou!

Um ponto final... de nojo!

Meu caro Virgilio Campos.—Vi hontem na *Vanguarda* uma noticia, que diz não haver o meu amigo declarado, que entregara ao ex.^{mo} sr. Gomes da Silva, o numero do periodico que deu origem a uma pendencia entre este cavalheiro e o ex.^{mo} sr. Francisco Christo.

Como sabe, preso a verdade acima de tudo, e por isso cumpre-me dizer, que julgo o meu amigo simplesmente equivocado.

Disponha, sempre que lhe aprouver, do limitadissimo prestimo do seu verdadeiro amigo e obrigado.—Lisboa, 27 de julho de 1891.—Reis Damaso.

A proposta Manuel de Arriaga

A proposta que publicámos no ultimo numero, teve segunda leitura na sessão de quarta-feira na camara dos deputados, e não foi admittida á discussão.

Os deputados que chancellaram a lei de meios que exacto-

ra o parlamento, porque deixa ao governo plena liberdade de fazer o que quizer, deviam, por coherencia, repudiar a proposta d'aquelle illustre deputado republicano, que só pedia um inquerito aos abusos denunciados na lei de meios.

Não nos surprehenlen, pois, a rejeição da proposta. Mas vamos registando, porque o paiz necessita saber a quem ha de, no futuro, pedir contas d'esta bacchanal politica que o bispo de Bethsaida qualificou.

Mal supportaria s. ex.^a que a dois passos do seu discurso, a camara dos deputados estava dando crua verdade ás accusações com que fulminara a degradação dos homens da governança.

CARTAS

LISBOA

3 de Julho.

Houve no passado domingo um supposto comicio que os jornaes monarchicos disseram republicano. E disseram-n'o assim pelo ridiculo e fiasco de que o tal comicio se revestiu. Convém-lhes aproveitar todos os meios de desprestigiar a democracia portugueza.

Ora o tal comicio não passou d'uma palestra entre um sujeito e varios conhecidos seus, embora esse sujeito seja republicano. Esse sujeito convidou os conhecidos para o seu quintal. Além dos conhecidos appareceram os empregados do cemiterio dos Prazeres e os habitantes dos Terremotos. Ao todo tresentas pessoas, incluindo alguns republicanos da velha guarda que foram de longe examinar aquillo *por causa das duvidas*. O cavalheiro em questão conversou com os conhecidos no seu quintal. E acabada a conversa cada um foi para sua casa.

O partido republicano nada teve com a conversa. Para que o supposto comicio fosse republicano, no sentido em que o pretendem tomar os jornaes monarchicos, era preciso que elle tivesse d'alguma fórma caracter official. O facto, só por si, d'um individuo ser republicano não imprime cunho nem caracter a manifestação alguma. Ora nem só o directorio se absteve completamente da conversa do quintal, como nem lá appareceu nenhum homem influente nem saliente no partido. O directorio encarregou uma commissão republicana de estudar a reforma eleitoral a introduzir no paiz sob o ponto de vista republicano. Apresentados esses trabalhos então se verá o que ha a fazer sobre a propaganda do *suffragio universal* ou d'ou-

tro qualquer principio admittido ou aceite. Ninguém, que tenha a cabeça no seu lugar, podia, sob qualquer pretexto, pedir a dissolução das camaras actuaes. Primeiro, porque a democracia nunca pede um acto d'arbitrio ou dictadura. Segundo, porque seria reconhecer de certo modo a *moralidade dos poderes constituídos*. Terceiro, porque se as camaras actuaes não prestam só um santu maluco pôde acreditar que prestem as que vierem. Quarto, porque, dissolvidas as camaras, mesmo com o *suffragio universal*, porque a monarchia tudo sophisma e adúltera como se tem visto com as accumulacões, mesmo com o *suffragio universal*, repelimos, os republicanos não levariam ás camaras mais do que quatro ou cinco deputados e ahí tinhamos a gargalhada geral do paiz a festejar os *santos malucos* que appellando para um acto de dictadura ou despotismo obtinham taes resultados da sua propaganda e da sua maluqueira.

Tudo isto, junto á nenhuma intervenção do directorio na manifestação de domingo e á nenhuma auctoridade, para coisas d'estas, de quem a promoveu, fez com que ninguém fosse ao dicto comicio dos Prazeres e com que morresse de ridiculo antes de nascer a tal *commissão central de appello á nação*, commissão onde appareceram muitos nomes de valor que nada tiveram com aquillo e nem sonharam que por qualquer motivo entrassem na conversa do quintal.

Por conseguinte, outra vez o dizemos para terminar, o partido republicano, como se viu pela ausencia completa dos seus chefes, nem provocou a conversa, nem tomou parte n'ella, nem soube d'ella senão para se rir como, de resto, toda a gente.

Não faltava mais nada senão imputarem-nos tambem agora a responsabilidade das maluqueiras de quantos malucos vão por o mundo!

—Approxima-se o termo da moratoria e cada vez se torna mais ameaçadora a situação. Em Lisboa reina um verdadeiro pânico. Ninguém tem confiança no dia de amanhã. A falta de numerario, as difficuldades economicas, não serão tão graves como essa desconfiança. O receio, a anciedade sobre o que poderá succeder, é que perdem tudo. Ao principio, quando o sr. Marianno de Carvalho subiu ao poder, houve para muita gente um raio de esperanza. Confiava-se na habilitade de expedientes do ministro da fazenda. Hoje, com as propostas desgraçadissimas do sr. Marianno, que não revelam largueza de vistas, nem força de talento, nem a propria *habilidade de tricas* em que se julgava que o redactor do *Popular* era figura de primei-

ra ordem, hoje apagou-se esse raiosinho de esperanza e todos olham em volta á procura de qualquer fábua a que se agarrem para não se afogarem.

Isto está sério e ninguém sabe onde irá parar. Ha tres dias houve conselho de ministros e ahí esteve para se revelar a crise ministerial. O sr. Marianno quiz sahir. Foi preciso, para elle ficar, que o presidente do conselho lhe pedisse pelo *amor de Deus* que o não abandonasse. Ora para que o sr. Marianno queira largar a pasta, a dois dias de poder... o que irá por lá, virgem santa!

Aguardemos o diluvio. O paiz não acredita em coisa nenhuma. Não espera nada de ninguém. Deita as mãos á cabeça e deixa-se ir para o fundo como o macaco. Isso é desolador; é horrivel. Talvez haja motivos de sobra para esse scepticismo absoluto. Mas é preciso, por um momento, fazer um esforço supremo. Sacudamos esse desalento. Tomemos algum animo. Unâmo-nos todos os portuguezes em volta da bandeira da patria e de lança em risteira contra os especuladores, ou succumbiremos á crise terrivel que vamos atravessar.

Haja coragem e resolução, ou nem a barca de Noé teremos, n'este horrivel desastre que se avizinha.

Y.

BAIRRADA

Julho, 4.

Após uns graves soffrimentos intestinaes, com outras complicações que a medicina não pôde atalhar, falleceu no dia 2 do corrente, na sua casa de Anadia, o sr. dr. Alexandre de Seabra, um nome não só notavel no districto de Aveiro, mas conhecido em todo o paiz.

Homem de 73 annos de idade, offerecia, a quem o visse ainda ha poucos mezes, o aspecto de uma organização robusta, parecendo ter deante de si uma larga vida.

Dotado de grande amor ao trabalho, com um methodo rigoroso nas suas occupações diarias, não desamparou o seu escriptorio de advogado, senão quando, ha dias, a doença traiçoeiramente o fez cahir na cama.

No fóro conquistou um nome laureado, e os seus escriptos juridicos, exarados no *Direito*, eram lisongeiramente apreciados entre os homens doutos da sua profissão.

Na politica pôz a sua influencia—que era grande no circulo de Anadia—ao serviço do partido progressista, auxiliando desde 1868 até ha tres annos a candidatura a deputado de seu genro, o sr. José Luciano de Castro. Liga-

car tantos prodigios, repetidas vezes, não o reconheço já. Ha n'elle o quer que seja de luz e sombra. Todo o seu vagar, hesitação e até recusa em combater a esquadra ingleza, quando as vantagens pendiam do nosso lado, dá logar a qualquer juizo desfavoravel contra elle.

—Effectivamente, como o senhor diz, ha n'este heroe uma sombra, mas eu creio que era capaz de acertar.

—Diga lá!

—A inveja!

—O que! exclamou Bussy approximando-se do seu camarada; falle baixinho.

—Verá, continuou Kerjean descedendo a voz, o almirante não aceita ordens nem conselhos, mesmo quando os ache acertados; o poderio e influencia de meu tio Duplex rala-o de inveja, e eis a razão porque não quer glorias ao meio, divididas.

—Assusta-me o que diz, custame a crer que este homem possua taes sentimentos.

—Deus queira que eu seja um calumniador, disse Kerjean suspirando.

do a um partido monarchico, mais por considerações e affeições de familia, do que por sentimentos proprios, pois parecia naturalmente propenso á corrente das ideias democraticas, teve sempre a força de vontade sufficiente para nunca pedir para si uma graça, um unico enfeite, d'esses que a vaidade humana tanto solicita n'estes tempos de desorientação e falsas ideias de engrandecimento. Nascido em Anadia, e filho do povo, o dr. Alexandre de Seabra morreu com o nome que herdara dos seus maiores, nome que soube illustrar com o seu porfiado amor ao trabalho e os seus valiosos dotes intellectuaes. A localidade prestou importantes serviços, já como membro da junta geral do districto, já como presidente da camara de Anadia, cujas funcções exercia actualmente.

E' innegavel que a Bairrada perdeu um homem de valor e a familia um amigo de raras qualidades. Apraz-nos consignar está homenagem do nosso sentir, de envolta com a expressão de pesar que endereçamos a toda a familia do illustre morto, tanto mais quanto, tendo-lhe devido finanças, passoaes d'um trato benevolo, mas antagonista dos seus processos politicos, como por vezes o provaram os nossos escriptos no *Povo de Aveiro*, é isso razão de sobejo para semos justos, honrando a memoria do homem notavel que a Bairrada vem de perder.

ALBANO COUTINHO.

NOTICIARIO

Falta de trocos

E' apprehensiva a falta de trocos que se nota, e não menos receiosa a atonia commercial provocada pela crise monetaria.

Se este estado de coisas não denuncia um futuro cheio de difficuldades economicas com todos os seus resultados complexos e sinistros, não comprehendemos que *desideratum* feliz nos espera.

O papel moeda encontra muitas difficuldades para trocar, mesmo em cambio de mercadorias.

Uma das mais importantes casas commerciaes, se não a mais importante d'esta cidade, a do sr. Antonio Pereira Junior, não recebe papel em pagamento.

O pequeno commercio sobressaltado com esta recusa, tanto mais para estranhar, por ser empregado na filial do Banco de Portugal um dos proprietarios d'aquella casa, tem ainda mais receio em admittir as notas, e pergunta-se que mysterio é este.

A situação commercial d'esta praça é, por isso, de receios e desconfianças. O movimento é limita-

E acouchou-se ao capote, restabelecendo-se o silencio entre os dois.

Ainda não eram passados cinco minutos, o moço official, que não podia conciliar o somno, dirigiu ao seu companheiro as seguintes palavras:

—Ha já muito tempo que deixei a França, falle-me d'ella. O que diz a côrte? O que se faz em Versailles?

Bussy condescendeu a este pedido e referiu ao seu camarada as chronicas e escandalos em que se entretinha a camarilha antes da sua partida, as galanterias e successos do duque de Richelieu, a fortuna e felicidades de M.^{me} Pompadour, a nova amante do rei. Ainda estava no principio d'esta narração, quando um ligeiro rressonar o advertiu de que estava fallando para as paredes. Riu-se silenciosamente, e mettendo as mãos, como travesseiro, por debaixo da cabeça, poz-se a contemplar a palpitacão das estrellas atravez as largas fendas do tecto da sala que pareciam recortar festões de velludo negro sobre a claridade relativa do céu.

(Segue.)

2

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

I

O desembarque

Kerjean sacudia o casaco a rir-se, e Bussy respirava á farta os perfumes que vinham de terra, parecendo inebriado d'um phrenesi de alegria.

—Até que emfim, eu piso este mysterioso paiz, exclamou elle; realiso o meu sonho dourado.

E fitando os olhos nas estrellas, accrescentou:

—Djennat-Nichan!

—Que raio de lingua é essa, meu amigo? perguntou Kerjean.

—Não sabe que é este um dos nomes da India! diz Bussy, que significa Imagem do Paraíso. E não está a calhar este nome?

—Paraíso! conforme, algumas vezes; inferno, muitas, respondeu Kerjean; mas não é agora occasião de termos d'este assumpto. Está

feito sem novidade o desembarque, falta-nos executar as ordens recebidas.

E logo se pozeram em marcha guiados por um cypaio conhecedor do pagode arruinado.

—Serrar fileiras! commandou Kerjean, ordenando que a vanguarda avançasse com toda a precaução batendo o matto.

—Que receia, meu amigo? interrogou Bussy, a costa parece estar completamente deserta.

—A India pertence tanto aos homens como aos animaes, e n'isso parece-se com o Paraíso, a que ainda ha pouco se referiu; mas differem em que os animaes lá eram mansos, ao que diz a Biblia, e aqui são perigosos e ferozes. Ouve-lhe a musica?

Com effeito, ouviam-se uns gritos surdos, mas as bestas esfaimadas fugiam, á nossa aproximacão, e atravez de matto e sarças chegou-se ao pagode abandonado dos homens, e occupado de bandos de chacaes e abutres, que protestavam ao largarem o covil a que se julgavam com direito de propriedade.

Os dois officiaes passaram uma

visita minuciosa aos monumentos destruidos, aos jardins sem recinto, e depois de dispostas as sentinellas, feitos os signaes á esquadra de estar prompto o serviço, a força installou-se n'uma grande sala, a menos escalabrada do edificio; os dois officiaes deitaram-se sobre os seus capotes para descansar algumas horas.

—Tem vontade de dormir, sr. de Bussy?, perguntou o sr. de Kerjean.

—Qual dormir nem meio dormir! Ninguém sabe o que pôde acontecer, e o que devemos esperar é a hora e o momento de combater n'esta terra que eu aneo por vêr. Não, não dormirei, espero pelo romper da aurora.

—Então, desejava fazer-lhe uma pergunta.

—Pois não! senhor de Kerjean, muito feliz me considero por lhe dar qualquer esclarecimento.

—Que opiniao faz acerca do almirante?

—E' uma questão delicada, respondeu Bussy a sorrir-se, mas não tenho duvida em responder-lhe com toda a franqueza. Para mim o almirante é archanjo e diabo ao mesmo tempo. Eu que o vi prati-

do, e principia a inquietar todos que tem interesses ligados ao commercio.

Estâmos a braços com uma crise que mais do que nunca affecta a vida de Aveiro. Nota-se uma irritação latente cujas consequências não é difficil prevêr.

Isto vae mau, muito mau.

Opinião insuspeita

E' do Globo a seguinte receita para desinfectar o paiz:

«A forcea seria pequeno castigo para os MALANDROS, que reduziram o paiz a tal estado!»

Nós é que não queremos pôr em duvida a efficacia da receita, nem suspeição á auctoridade do medico, que deve conhecer a fundo o doente a quem applica aquelle remedio extremo.

TABACO

E' muito sensível, desde o dia 1 do mez corrente, a baixa no consumo do tabaco n'esta cidade. Podemos dizer, sem receio de errar, que ha um desfalque de mais de 50 por cento no gasto ordinario.

E' importante a differença. E se a tomarmos como norma do que pôde ter succedido em outras terras, como todas as probabilidades nol-o indicam, vejamos os monopolistas o erro administrativo em que cahiram, e repare o governo na depreciação que o furor ganancioso dos monopolistas prepara de futuro á mais importante receita publica.

Como já dissemos, muitos fumistas tratam de preparar as folhas de varias plantas para substituirem a do tabaco. Em breve tempo terão conseguido fumar com um diminuto dispendio. E sabe-se que uma vez desviada a corrente, queremos dizer, esquecido o tabaco por outra folha que possa satisfazer os estímulos do vicio, ha de ser muito difficil e ou levará muito tempo, voltar ao antigo uso do tabaco.

O caso é para sérias cogitações.

Demais, os monopolistas parece que já exorbitam das clausulas do contrato.

Isto vae bem, se o governo não trata de se interpôr á acia dos furiosos monopolistas, com quem, verdade verdade, nada nos importariamos, se vissemos que esta anomalia só a elles prejudicava.

Ao governo cumpre velar n'um assumpto de transcendente interesse publico e cujo futuro está sendo comprometido.

Começa hoje a venda dos bilhetes de banhos nas linhas do caminho de ferro do norte, léste, oeste e Minho e Douro.

Atropelamento

Na quarta-feira foi atropellada por um trem, junto á ponte da Praça, uma mulher, já adeantada em idade, que não pôde desviar-se a tempo.

Felizmente, a pobre mulher ao cahir, ficou ao comprido com o carro que lhe passou por cima, bem como os cavallos, recebendo pequenas contusões, e soffrendo um grande susto.

Commercio de libras

Estiveram ante-hontem n'esta cidade alguns individuos que vieram de Lisboa para comprar libras.

Davam o premio de 300 réis por cada uma. Levaram cerca de 3 contos de réis n'aquella especie.

O RECOLHIMENTO DO REGO

Na ultima sessão do conselho de saude e hygiene, de Lisboa, foi tratado o recente caso de fallecimento de uma menina no recolhimento do Rego d'aquella cidade, e que se soube pelo escandalo que ha dias alli se deu.

N'esta sessão apurou-se:

Que um terço das pessoas existentes no recolhimento do Rego soffrem de anemia em varios graus e que ha além d'isso varios casos de tuberculose;

Que não é novo que malcreadamente se fechem as portas dos conventos nas caras dos subdelegados de saude, succedendo alli o que não succede nos quartéis, abertos sempre para as visitas domiciliarias;

Que uma auctoridade medica indo alli em serviço de inspecção sanitaria leu n'um distico: — que não era permittida a entrada á justiça!

Que as causas d'aquellas doenças são: — o dormir no chão, em vez de ser nas camas, o uso do ciclo, as lavagens em aguas más, os jejuns, as resas prolongadas, etc., etc.

O sr. dr. Silva Carvalho acha extraordinario que entre 25 pessoas morram 4 annualmente. Tal mortalidade é superior cinco vezes á da totalidade dos obitos em Lisboa, e dez vezes superior aos de pessoas de 12 a 30 annos!

E tudo isto na capital, e nas barbas do governo.

Ainda mais.

O ministro da justiça parece que vae mandar proceder a uma syndicancia no recolhimento do Rego para se saber de que maneira se ministra a educação n'aquella casa religiosa.

Más o patriarcha, segundo assevera um jornal, oppõe-se a qualquer acto de syndicancia desde que esta seja feita por elementos civis.

Vamos assistir de palanque a este espectáculo; queremos vêr se o governo exerce a força legal e tem dignidade para submeter a arrogancia de frei José.

E' capaz de se dar um triste e vergonhoso espectáculo de subserviencia...

Tomada da Bastilha

A colonia franceza, no Porto, prepara-se para festejar ruidosamente o anniversario da tomada da Bastilha.

Escovinhas á municipal

O rei mandou aos seus ministros que fizessem escovinhas á municipal, tendo por ella preferencias escandalosas que tem justamente irritado o exercito regular.

A insanía não deixou á camarilha prevêr o resultado precisamente que mais prejudica a causa que desejam firmar.

Pagou-se já os atrasos á municipal, distribuiu-se armamento novo, elevou-se-lhe o pret, dirigiram-se-lhe menções de louvor, e vae ser augmentado o effectivo da sua força,—e diminuido o numero dos corpos do exercito, apesar do desmentido de alguns jornaes.

Notas de 25500

A administração do Banco de Portugal resolveu emittir notas do valor de 25500 réis, pagaveis em prata.

Em Aveiro já hontem circularam notas d'aquella valor.

O ESPERTALHÃO

Safou-se para a Bahia, o espartalhão José Agostinho da Silva, que como também dissemos, appareceu amordaçado e amarrado no seu escriptorio da rua de S. Julião,

em Lisboa, e que depois se averiguou ter sido elle que preparou aquella scena para não pagar um dinheiro que havia recebido.

E parece que conseguiu o intento, pois que acaba de pôr-se ao fresco.

Dynamitistas em UI

Como prova de affecto ao seu pastor, os parochianos da freguezia de UI collocaram em a noite de sabbado penultimo, uma bomba de dynamite em cima do telhado da residencia parochial.

A explosão foi medonha, mas, segundo dizem de UI, o sr. padre Tavares (assim se chama o parochio) ficou illeso, com mágua sincera das suas ovelhas.

E' melhor prevenir

Realisa-se hoje na praça de S. João uma corrida de touros, e constanos que a policia vae para alli fazer serviço exorbitante e quiçá como represalia do ultimo conflicto em que os guardas, exactamente por ordens mal entendidas, comeram também a sua conta.

Dizem-nos que, como medida de ordem, está determinado que se não deixe ao publico manifestar o seu desagrado ao espectáculo, se assim o entender; assim como estão planeados outros dispanterios d'esta força. Como germen de desordem achâmos simplesmente infalliveis essas ordens; como medidas de bom serviço, são pyramidalmente asneticas.

A quem primeiro compete intervir n'uma questão em que periga a tranquillidade publica, tornâmos responsavel pelo que poderá succeder, se não tiver o bom senso de cortar os vãos á phantasia irrequieta dos empregados superiores do commissariado.

Ahi fica o alarme e o aviso. Mas desejâmos antes, por bem de todos, que isto não passe de uma simples apprehensão nossa.

Sobrado de Paiva

Um nosso amigo n'esta localidade pede-nos a publicação do seguinte:

Nos dias 18 e 19 do corrente festeja-se em Sobrado de Paiva a padroeira da mesma freguezia.

Em a noite de 18 haverá illuminação e fogo de artificio. No dia 19, haverá culto interno, pré-gando um afamado orador, e duas procissões.

Em ambos os dias tocarão tres phylarmonicas.

Defeza nacional

Na sessão de quinta-feira da commissão executiva da Subscripção Nacional, alguns membros optaram pela ideia de que o dinheiro fosse applicado ao estabelecimento de colonias e missões em Africa.

Porém, a maioria indica a lembrança de que se comprem um transporte e duas canhoneiras, entregando-se o resto da subscripção á Sociedade da Cruz Vermelha.

O preço dos tabacos

Principiou na quarta-feira, por deliberação da direcção do respectivo monopolio, a vigorar a alteração no preço dos tabacos.

O kilogramma do tabaco em fio —Kentucky ou Virginia—que até agora se pagava por 45000, ficou custando 45500. As 10 grammas passaram de 40 a 45 réis; as 20 grammas de 80 a 90 réis; e assim por diante.

Os cigarros denominados Almirantes, que se vendiam a 20 réis cada massinho de 8, passaram a pagar-se por 30 réis cada massinho de 10, ou sejam 6 cigarros por 20 réis.

Os cigarros chamados de 12 passaram a vender-se 15 por 30 réis, ou sejam 10 por 20 réis, quando até aqui custava cada massinho de 12 um vintem.

No rapé de todas as qualidades ha uma differença de preço, que regula de 20 a 25 p. c., contra o consumidor.

Não soffreram alteração nos preços os cigarros collados e bem assim os charutos, quer finos, quer de tabaco inferior.

A administração da régie abonava em média aos revendedores 20 a 25 p. c. de commissão. Esta, porém, ficou agora reduzida a 10 p. c. em todo o tabaco.

Todas as compras effectuadas pelos depositarios á Companhia dos Tabacos de Portugal serão feitas exclusivamente a dinheiro, ou caucionando as encomendas. Além d'isso, são obrigados a assignar um termo de responsabilidade, declarando que se obrigam a cumprir as condições estabelecidas pela Companhia.

Os monopolistas hão-de procurar arrancar a pelle ao consumidor; mas este tem na sua mão com que quebrar os dentes aos monopolistas, até que elles abrandem o furor da ganancia.

Morto no Vesuvio

Dizem de Roma que o dr. Silva Jardim, brasileiro, que chegára de Paris, e Joaquim Carneiro, subindo ao Vesuvio, foram envolvidos com o guia nos vapores da cratera.

O dr. Jardim desaparecera por uma fenda aberta na terra. Joaquim Carneiro foi difficilmente salvo.

A esposa do dr. Jardim e cinco filhos estão em Paris.

Inspecção militar

Foi publicado no Diario do Governo um decreto ordenando que sejam addiadas as inspecções dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar, e as subsequentes operações do recrutamento, para se fazerem nos prazos e nos termos que opportunamente forem regulados por decreto.

Emigração para as nossas colonias

Consta que se trata de organizar em Lisboa uma associação com o fim de dirigir de preferencia os emigrantes portuguezes para as nossas colonias.

A associação empregará os seus esforços perante o governo para que elle conceda aos emigrantes passagem gratuita e uma porção de territorio, e ella por sua parte encarregar-se-ha de distribuir a cada um instrumentos de trabalho, uma espingarda para sua defeza e um subsidio para as primeiras despesas.

Este auxilio estender-se-ha também aos nossos compatriotas, que, tendo ido para o Brasil, e, não encontrando alli a fortuna que esperavam, desejem ir para a Africa.

A Associação dos Logistas de Lisboa, já individual, já collectivamente, é quem, segundo se diz, mais advoga e patrocina esta ideia, que nos parece patriótica e utilitaria, digna de ser coadjuvada pelo paiz, e pelos poderes publicos em especial.

Medicas portuenses

Terminaram na quinta-feira o curso medico, no Porto, sendo approvadas com louvor as sr.ªs D. Laurinda e D. Aurelia Moraes Sarmiento, filhas do nosso conterraneo sr. Anselmo de Moraes Sarmiento, proprietario da Actualidade, e D. Maria Leite Paes Moreira.

Todas estas tres senhoras defendem thezes em outubro e seguirão depois para Paris completar seus estudos.

Direitos sobre o alcool

Começou já a vigorar nas alfandegas a lei que augmentou os direitos sobre o alcool e os phosphoros.

Alexandre de Seabra

Falleceu na tarde de quinta-feira ultima em Anadia este distincto jurisconsulto.

O nosso sollicito correspondente da Bairrada refere-se hoje ao lutuoso acontecimento, e ao que diz aquelle nosso prezado amigo nada podemos accrescentar.

Enveloppes commerciaes a 80 réis o cento. Cartões de visita desde 70 réis o cento. Hygroscopios (barometro economico) a 60 réis. Papeis de côres, de luto, de phantasia, etc. Papel de chupar. Obreias em pasta e em caixa. SO' NA LOJA DE ARTHUR PAES Preços sem competencia

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREAÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Porto, 29 de Abril de 1886. Ill.ªs Srs. Scott e Bowne. Na minha opinião, o preparado conhecido pelo nome de Emulsão Scott é uma união feliz de diversas substancias de que na clinica todos os medicos costumam tirar bons resultados. E por isso que o tenho empregado frequentemente, sem que até hoje tenha motivo para lhe retirar a confiança. Francisco de Souza Loureiro, Medico-cirurgião pela Escola do Porto.

ESPECTACULOS

Praça de touros em Aveiro

DOMINGO 5 DE JULHO

Deslumbrante e apparatusa corrida de 7 bravissimos touros (puros), apartados a capricho das manadas do sr. Manuel Barreira.

A corrida é desenhada pela troupe de amadores d'esta cidade, que será coadjuvada pelo sr. Antonio da Costa.

Principia ás 5 horas da tarde. Assiste a phylarmonica Amisade.

Preços do costume.

Annuncios

Arrematação de barracões

No dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no local da Fabrica de Vidros Aveirense, á Fonte Nova, terá lugar a venda em leilão de todo o material de dois barracões de madeira, um dos quaes recentemente construido, e bem assim de diversos utensilios de ferro e madeira de uso commum.

VENDE-SE

UMA propriedade de casas altas, situadas na rua de José Estevão, d'esta cidade, pertencentes á viuva de José Marihu Ribeiro.

Quem as pretender comprar pôde dirigir-se á mesma viuva, residente na mesma cidade, na sua casa da rua do Alfena.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartongagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

MACHINA PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, "Instantograph", com lente achromatica para vistas, reproduções e grupos, de 15—18, com obturador Guerry-universal.

Quem a pretender, dirija-se a esta redacção.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E é agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos meidios, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 31 Jan., 1884
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos deroito annos da minha practica para empregar as preparações das quaes o alco de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.
Minus Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de Vs. Srs. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.
A venda nas boticas e drogarias.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Sal-timbano», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias.
Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumitorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

VIDRACA

A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 5 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

O JUDEU ERRANTE

POR

EUGENIO SUE

EDIÇÃO ILLUSTRADA, NITIDA E ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. DA SILVA LOBO, rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, hienorrhagias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro.

Preço 400 réis.

EDITOR — FAUSTINO ALVES
Typ. do "Povo de Aveiro"